

SLU separa e vende lixo coletado em quatro meses

JORNAL DE BRASÍLIA

Cláudio Sampaio

Papéis, papelão, vidros, plásticos, latas e sucata, pesando mais de 4 mil toneladas, vão ser vendidos hoje, através de licitação, pelo Serviço de Limpeza Urbana, que espera arrecadar Cr\$ 100 milhões. O SLU demorou quatro meses para juntar esses objetos, que foram adquiridos nas usinas de reciclagem de lixo. A abertura das propostas vai acontecer por volta de 9h00.

Segundo o superintendente do SLU, Jorge Ferreira, podem participar da licitação pessoas físicas ou jurídicas, desde que paguem uma caução calculada com base no valor mínimo de cada lote. Ele acrescentou, porém, que o maior interesse tem sido manifestado por empresas como a Novo Rio Papéis e a Mendes Júnior, que trabalham com reciclagem. Esta é a segunda venda feita pelo Serviço de Limpeza Urbana. A próxima deve ocorrer só no próximo ano, em março ou abril, conforme informou o superintendente.

Lixo Seletivo

O SLU já está fazendo a coleta de lixo seletiva na QI 17 do Lago Sul, em sistema experimental. Jorge Ferreira destacou que isso só foi possível por causa do grau de conscientização da comunidade. "Cada pessoa separa a resíduos orgânicos (alimentos) do inorgânicos (outros objetos) na própria casa e isso facilita muito o nosso trabalho", considerou ele. O caminhão do SLU passa na quadra três vezes por semana, no período da tarde, para recolher o lixo separado. Segundo Ferreira, a grande vantagem da coleta seletiva é que o material fica em melhores condições para os seus reaproveitamentos. "Além disso é mais fácil para o gari trabalhar".

O Serviço de Limpeza Urbana está estudando a possibilidade de fazer a coleta seletiva em outras áreas do DF. A princípio, o próximo passo será implantar o sistema em uma parte de Brazlândia.



Serão licitadas 4 mil toneladas de papéis, plásticos e sucata